

Originals recebidos em 15/06/2023. Aceito para publicação em 24/10/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2024.18.3580>

# Relato de Experiência: uso de paródia na Educação Infantil e no Ensino Superior

Vilma Ribeiro de Almeida - <https://orcid.org/0000-0002-1643-7595><sup>1</sup>

Diocilde Lorencini - <http://orcid.org/0000-0002-1845-6212><sup>2</sup>

Lucélia Lira Moura Teixeira - <http://orcid.org/0000-0003-4464-1099><sup>3</sup>

Amábia Braga Steindorf - <http://orcid.org/0009-0007-7155-4755><sup>4</sup>

## RESUMO

Este texto relata a experiência desenvolvida a partir da prática pedagógica utilizando a construção de paródias, tratando da temática referente ao meio ambiente e sustentabilidade. Desenvolveu-se uma atividade com crianças da Educação Infantil, seguimento pré-escolar, e com uma turma do 5º período do curso de Licenciatura em Matemática e Química, com o objetivo de investigar o uso de paródias como estratégia de ensino e aprendizagem. Constatou-se que a prática pedagógica foi uma experiência exitosa, pois contribuiu com a formação dos estudantes e possibilitou a ruptura com as metodologias pré-estabelecidas para o ensino e a construção de outras formas de aprendizagens. Ademais, essa atividade permitiu que as crianças e os jovens envolvidos na realização da prática pedagógica se envolvessem com a temática proposta e construíssem saberes

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ensino no PPGEnsino da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO (2016), licenciada em Pedagogia (2005) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Especialista em Gestão Escolar (2006) e especialista em Direitos Humanos (2009), também pela PUC-GO. Atualmente é professora - EBTT - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO - Campus Paraíso do Tocantins, TO.

<sup>2</sup> Possui graduação em Especialização em alfabetização e letramento na educação infantil pela Associação Catarinense de Ensino (2009) e graduação em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí (2002).

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e em Matemática pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Paraíso do Tocantins. Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e em Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

<sup>4</sup> Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2017).

autônomos, integrativos e criativos, além de viabilizar a experiência da musicalidade no ensino.

**Palavras-chave:** Prática educativa; educação infantil; ensino superior; paródia; música.

## Experience report: use of parody in Early Childhood Education and Higher Education

### ABSTRACT

This text reports the experience developed from the pedagogical practice using the construction of parodies, dealing with the theme related to the environment and sustainability. This activity was developed with pre-school children from Kindergarten and with a group of the 5th period of the degree course in Mathematics and Chemistry. The objective was to investigate the use of parody as a teaching and learning strategy. It was found that the pedagogical practice was a successful experience because it contributed to the training of students and made it possible to break with the pre-established methodologies for teaching and build other forms of learning. It allowed the children and young people involved in carrying out the pedagogical practice to get involved with the proposed theme and build autonomous, integrative and creative knowledge, in addition to experiencing musicality in teaching.

**Keywords:** Educational practice; child education, university education; parody; music.

## 1 INTRODUÇÃO

“Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro” (Paulo Freire, 2016).

Nos últimos tempos a educação, enquanto processo educativo, vem sendo desafiada a construir aspectos formativos que integrem o ensino e a aprendizagem de forma dinâmica, atrativa e motivadora. Uma das estratégias para alcançar êxito nesta perspectiva tem sido buscar metodologias diferenciadas e integrativas que contribuam para a aprendizagem dos estudantes. A proposta para este trabalho foi de aplicar uma estratégia de ensino que envolvesse locais e estudantes diferentes. Desta forma, olhando para a nossa realidade de trabalho, optamos por desenvolver uma prática pedagógica a partir dos nossos espaços de atuação enquanto profissionais da educação.

Para isso, elegemos elaborar um trabalho interdisciplinar relacionado à construção de paródias como prática educativa, uma vez que acreditamos que essa estratégia é aplicável em todos os níveis de ensino. Ela proporciona o desenvolvimento da criatividade, a abordagem de conteúdos específicos, e ainda motiva os discentes a estudarem de forma lúdica e reflexiva. A experiência foi desenvolvida em duas turmas, sendo uma da Educação Infantil e outra do Ensino Superior.

Logo de início, surgiram os desafios e, ao mesmo tempo, a preocupação de ser uma experiência não exitosa pelo fato de os níveis de ensino serem tão distintos e de realidades muito diferentes. No entanto, mesmo assim, decidimos prosseguir com a proposta de aplicação da estratégia de ensino e resolvemos trabalhar com a temática referente ao meio ambiente e sustentabilidade, perpassando pela transversalidade da temática, como o lixo, a coleta seletiva, a preservação do ambiente para que a vida seja preservada, dentre outros. Para nós, a temática apresentou-se bastante atual e correspondia aos conteúdos presentes nos dois níveis de ensino.

O que aqui se descreve é resultado da prática pedagógica desenvolvida com crianças da Educação Infantil -, do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Rita Maria de Jesus Rebelo em Santa Catarina, e alunos do Ensino Superior - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins (IFTO), espaços de atuação das autoras.

Na sequência apresentaremos o relato de experiência obtido com a realização da estratégia de ensino paródia, corroborando com o pensamento de Paulo Freire no livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática*

*educativa*, ao afirmar que a educação é um processo comunicativo, uma vez que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas sim dar possibilidades de construção do próprio saber. Essas ideias ecoaram em nossos ouvidos fazendo-nos acreditar nesta perspectiva educacional, o que nos possibilitou realizar a estratégia e afirmar que é possível construir uma formação com os mesmos ideais - em níveis diferentes - discutindo a mesma temática, conectando-a de forma exitosa.

## 2 A EXPERIÊNCIA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO SUPERIOR

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Paulo Freire, 2016).

As duas primeiras autoras são alunas do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em Ensino. Ao cursar o componente curricular Estratégias de Ensino I, fomos desafiadas a desenvolver uma estratégia de ensino que envolvesse turmas de níveis de ensino diferentes e realidades culturais distintas. A princípio pensamos que seria impossível realizar essa tarefa e nos questionamos sobre a potencialidade de sua execução. Logo de início, deparamo-nos com o desafio de realizar a mesma prática pedagógica utilizando uma estratégia de ensino que pudesse corresponder aos dois níveis de ensino nos quais estamos envolvidas como professora e gestora respectivamente. Rompendo com os desafios, colocamo-nos a pensar e escolhemos a estratégia paródia, com a temática *meio ambiente e sustentabilidade*, por acreditarmos que essa temática envolve todos os níveis de ensino.

O *lócus* de aplicação da estratégia foi em uma turma da Educação Infantil, seguimento pré-escolar com 15 crianças com idade entre 5 e 6 anos no Estado de Santa Catarina e uma turma de Ensino Superior do 5º período de Licenciatura em Matemática e Química -os alunos desses dois cursos formam uma turma para cursar a disciplina Educação em Direitos Humanos - com 12 alunos no Estado do Tocantins. Sendo assim, objetivamos, com essa prática pedagógica, investigar o uso de paródia como estratégia de ensino e aprendizagem.

Essa estratégia consiste em uma atividade lúdica em que os participantes utilizam uma música e adaptam sua letra para transmitir uma mensagem ou informação específica. Essa técnica é utilizada no âmbito educacional, pois, além de ser divertida, é eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, as paródias utilizadas como prática pedagógica podem ser entendidas como outras formas de apresentar, discorrer e assimilar os conteúdos trabalhados em aulas. Cavalcanti e Lins (2013) afirmam que elas retratam a perspectiva de inovação na possibilidade de aprender e interagir, e ainda detalham que

A paródia surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente e, em geral, consagrada. Seu *objetivo* é adaptar a obra original a um novo contexto, passando diferentes versões para um lado mais despojado, e aproveitando o sucesso da obra original para passar um pouco de alegria. Sendo assim, a paródia é a *criação* de um texto a partir de outro bastante conhecido, ou seja, com base em um texto consagrado alguém utiliza sua forma e rima para criar um novo texto [...] dando-lhe novo sentido (Cavalcanti; Lins, 2013, p. 110).

Neste aspecto, compreendemos a importância da música no âmbito educacional e acreditamos que essa possibilidade contribui com o cotidiano dos educadores no processo de ensino e aprendizagem. A musicalidade reforça as relações interpessoais, promove a leveza no aprender e permite a descontração entre a turma e conseqüentemente contribui para o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem.

Silva, Pereira e Melo (2015, p. 2) corroboram com esta perspectiva ao abordarem que a utilização de “paródia como uma ferramenta para complementar as aulas [...] irá despertar interesse dos alunos como também facilitar a assimilação dos conteúdos trabalhados, pois o lúdico proporciona prazer, [...] sendo de grande importância no processo ensino aprendizagem.” Foi com esse intuito que a realização da estratégia paródia como proposta pedagógica se deu tanto na Educação Infantil, quanto na Licenciatura em Matemática e Química em 4 encontros, correspondendo um total de 8 horas/aula,

partindo da apresentação da temática, sobre meio ambiente/sustentabilidade para construirmos a interação com o tema proposto.

Na Educação Infantil, deu-se por meio de trabalho coletivo, partindo da proposta de pensar aspectos referentes ao meio ambiente/sustentabilidade, o que não foi tão difícil, pois as crianças já haviam trabalhado em um projeto educacional questões sobre a natureza, o que na época, as crianças, se colocaram como amigos do planeta. A partir dessas concepções já trabalhadas anteriormente, retomamos a temática da natureza para introduzir os aspectos referentes ao meio ambiente, sendo possível, assim, conversar sobre a elaboração da paródia com a contribuição da professora regente da turma.

A professora apresentou para as crianças algumas imagens de lixeiras coloridas, explicando as cores relacionadas ao descarte de cada lixo, e mostrou a imagem de caminhão da coleta seletiva, finalizando com uma roda de conversa a respeito das imagens apresentadas, trabalhando o potencial criativo de cada criança.

Em seguida apresentou a proposta de construção da paródia com alguns repertórios musicais para que as crianças pudessem escolher uma delas. As crianças manifestaram-se sobre qual música mais gostaram e, por fim, escolheram a música “*Estátua*” para ser parodiada. Desta forma, iniciaram a substituição das palavras da música, com palavras relacionadas ao meio ambiente, principalmente sobre o reciclar, sendo o foco dado para essa construção, chegando ao seguinte resultado da elaboração da paródia:



## PARÓDIA: MÚSICA: "ESTÁTUA" (Ary Sperling/ Graciela Carballo)

### RECICLAR

Mão no papel, mão no metal  
Pega o plástico e o vidro também  
Cada um tem a sua cor, Reciclar!

Não podemos parar, continue  
cuidando.

Metal no amarelo, vidro no verde  
Plástico no vermelho, papel no azul.  
Cada um tem a sua cor, Reciclar!

Quero ver quem é que consegue  
Acertar a cor, Reciclar!

Cuidando, cuidando do meio  
ambiente

Limpando o planeta  
Não jogue o lixo no chão  
Vamos todos se unir na preservação

Percebemos uma turma feliz em realizar essa atividade e a animação tomou conta na hora de cantar. Notamos, ainda, um reforço em várias habilidades como expressão corporal, oralidade, imaginação, ampliação de vocabulários e diferentes tipos de rimas, além da compreensão de classificar o lixo, destinando-o aos recipientes com as cores correspondentes. Com isso, foi reforçada a aprendizagem da importância de reciclar e conscientizar em proteger o meio ambiente.

Já na turma de Licenciatura em Matemática e Química, o desenvolvimento da proposta aconteceu a partir da apresentação dos direitos ambientais e a importância da discussão a respeito da sustentabilidade. A proposta submetida para a elaboração da paródia também se deu de forma coletiva a partir de alguns passos: pesquisa, discussão a respeito da temática, escolha da música, grupos de trabalho, elaboração, reelaboração e finalização da paródia.

Os estudantes fizeram uma pesquisa de textos relacionados ao meio ambiente/sustentabilidade. Em seguida, apresentaram os textos e os discutiram em sala de aula. Na sequência elencaram as diferentes formas de proteção e engajamento em defesa do meio ambiente.

Com a apreensão desses aspectos referentes ao meio ambiente e a importância de trabalhar na interação homem e ambiente em busca de uma sustentabilidade, partiu-se para a escolha da música que seria parodiada. Essa foi uma tarefa bem difícil de definir, várias ideias e gostos musicais foram apresentados, mas, ao final, após discussão apresentando aspectos positivos e negativos, os estudantes chegaram a um consenso da música “*malandragem*” de Cazuza e Roberto Frejat, interpretada por Cássia Eller.

Desse modo, partimos para a construção da paródia da música escolhida. Para esse momento, os estudantes foram divididos em quatro grupos e cada grupo parodiou um trecho da música. A junção dos versos parodiados e os ajustes da melodia da música foram realizados de forma coletiva, a partir dos versos construídos. Foi um momento no qual, por diversas vezes, as manifestações acirraram-se em defender a construção grupal. A professora foi conduzindo esse processo dando autonomia para que os alunos realizassem essa construção e entendessem que o objetivo era investigar o uso de paródia como estratégia de ensino aprendizagem. No entanto, o foco da realização desta atividade passava também pela proposta de contribuir com o desenvolvimento do senso crítico e a conscientização acerca da temática proposta.

Por fim, chegou-se a essa construção da paródia referente à música “malandragem”:

PARÓDIA: MÚSICA: “MALANDRAGEM” (Cazuza e Roberto Frejat)

## SUSTENTABILIDADE

Quem sabe ainda sou uma militante

Lutando pela sustentabilidade,  
sozinha Cansada de ver o mundo em  
desordem



Rezando pra que a natureza não se  
afunde  
Por ser uma defensora da ecologia

Quem sabe o consumo virou um  
chato  
Que vive julgando o meu trato  
Quem sabe a vida é não desperdiçar

Eu só peço à Terra  
Um pouco de responsabilidade  
Pois sou ativista  
E conheci a verdade  
Eu sou uma guardiã e aprendi a amar  
Eu sou uma guardiã e aprendi a amar

Bobeira é ignorar a realidade  
E eu ainda tenho uma causa inteira  
Eu ando nas ruas  
Promovendo ação  
Mudo o comportamento de lugar  
Dirijo minha ação  
Para a transformação  
E ainda tenho tempo pra educar

Eu só peço à Terra  
Um pouco de responsabilidade  
Pois sou ativista  
E descobri a verdade  
Eu sou uma guardiã e aprendi a amar  
Eu sou uma guardiã e aprendi a amar

Eu ando nas ruas  
Promovendo ação  
Mudo o comportamento de lugar  
Divulgo minha bicicleta  
Plantando árvores pelo caminho  
E ainda tenho tempo pra  
conscientizar

Eu só peço à Terra  
Um pouco de sustentabilidade  
Pois sou ativista  
E busco a verdade.  
Eu sou ativista e aprendi a amar  
Eu sou ativista e aprendi a amar

Quem sabe ainda sou uma militante!

É interessante perceber como os estudantes trouxeram temas importantes ligados tanto à temática proposta a respeito do meio ambiente e da sustentabilidade, quanto à inserção destes no contexto da disciplina estudada, pois implicitamente, na paródia e verbalizados por eles, está a questão do direito à vida e, por isso, a mudança de atitude é fundamental. A expressão contida na paródia “o consumo aparece como o chato”, de acordo com os estudantes, surge como uma expressão que representa a desenfreada destruição do meio

ambiente. Outra expressão destacada pelos estudantes foi “ainda tenho tempo pra educar”, o que, segundo eles, a mudança ocorrerá pela via da educação.

Neste contexto reafirmamos o pensamento de Silva, Pereira e Melo (2015), ao enfatizarem que a música deve ser uma habilidade mais explorada em sala de aula com os alunos. Neste sentido, a música, enquanto instrumento de inovação e de descontração, perpassa possibilidades incríveis de reflexão acerca de temáticas tão urgentes e necessárias para desenhá-las no âmbito da aprendizagem, no âmbito da mudança de atitudes e, porque não dizer, em romper com as dificuldades em aprender e apreender determinados conteúdos.

A experiência de trabalhar paródia no ensino superior foi uma grata surpresa, uma vez que a turma venceu os desafios, construíram diálogos, aprenderam a ceder, a reelaborar pensamentos e escrita, e compreenderam a importância da estratégia para a vida do estudante. Ademais, compreenderam que construir uma paródia musical vai além da possibilidade cômica que a ela é dada, para a construção de saberes integrativos e de possibilidades de reflexões sérias abrindo espaços para novas aprendizagens e contextos.

Ao concluir essa prática pedagógica, avaliamos o quanto foi gratificante trabalhar nesta perspectiva na qual foram envolvidos dois níveis de ensino que, aparentemente, pareciam tão distantes e distintos que, a priori, indicava ser impossível encontrar conectivos disciplinares. Essa questão está registrada no depoimento da professora regente da turma da educação infantil na qual aplicamos essa ação de extensão:

Eu conhecia a estratégia paródia, mas não para criança. E fiquei em dúvida e com medo se daria certo. Daí fui pesquisar e ler sobre o assunto para ver de onde eu iria partir. Então, parti da imagem, mas não tinha muita coisa não...Daí pensei em falar de uma música de conhecimento das crianças, mas não tem nada que fale sobre, e foi muito legal.

Foi interessante romper com estes desafios e perceber a interligação da proposta na educação infantil e até no ensino superior. Os desafios inicialmente

colocados para trabalhar foram vencidos e a escolha de desenvolver a estratégia de forma coletiva, bem como a escolha da temática possibilitaram perceber que a atividade se interrelaciona e se completa nos dois níveis de ensino.

Na Educação Infantil foi gratificante vivenciar as habilidades das crianças que, com a leveza de sempre, demonstraram capacidade para entender que, para o planeta, e o meio ambiente ficarem saudáveis, será necessário começar em casa, assim como dar destino certo para o nosso lixo. Foi divertido brincar, cantar, selecionar o lixo e dar o destino correto para ele. A esperança é que essas crianças continuem alargando o seu repertório e sua imaginação quanto ao cuidado com o meio ambiente.

No Ensino Superior não foi diferente. A princípio os jovens ficaram apreensivos, tentando compreender como isso tudo se daria, mas com a estruturação do processo e a cada realização dos passos, a ideia foi tomando corpo e, aos poucos, o envolvimento da turma ocorreu de fato. Talvez o momento mais tenso da realização da prática pedagógica tenha sido na reelaboração das construções anteriormente realizadas. Muitos se sentiram envergonhados e pensaram que não haviam conseguido realizar a tarefa destinada a eles. Todavia, isso não interferiu no produto construído de forma coletiva.

Enfim, pudemos constatar que o uso de paródia como prática pedagógica contribuiu para que os estudantes interagissem, para romper com as formas pré-estabelecidas e construir outras maneiras de aprender, permitiu que os estudantes aumentassem o interesse e, conseqüentemente, que aprendizagens acontecessem. Dessa forma, realizamos a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Superior e afirmamos que foi possível e é possível trabalhar de forma interdisciplinar e em níveis de ensino, realidades e possibilidades diferentes.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Valdir de Souza; LINS, Abigail Fregni. Aprendizagens dos conceitos sobre circunferência na perspectiva da teoria das situações didáticas.

**Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 18, ano 1, p. 107-126, 2013.

Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/162>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

SILVA, Ellen Samara Pereira da; PEREIRA, Ingrid Barros; MELO, Suzyanne Morais Firmino de. O uso da música no ensino de biologia: experiências com paródias. *In*: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA, 1., E SEMINÁRIO DE ESTÁGIO, 7., 2015, Arapiraca. Eixo temático educação escolar e diversidade, **Anais [...]**, Arapiraca: Universidade Federal de Arapiraca, 2015, p. 1-12. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/cipar/article/view/1892>. Acesso em 13 abr. 2023.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da NISO (vide <https://credit.niso.org/>)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]/[2]	[2]			[1]	[1]/[2]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	[1]/[2]	[2]				